

4 Immoralidades...

5

O mercantilista "Diário de Notícias", depois de ter apresentado a nação com muitas e várias edições, em folhetins, de "romances célebres", obras famosas em que mais de uma menina honesta e ingénua, aprendem a arte de seduzir os homens, e estes aprendem a arte de se intrujarem uns aos outros, obras famosas em que, se sucedem, ~~uma~~ vertigem, as cenas mais ~~interessantemente~~ subtilmente indecorosas e sugestivas, de roubos, assassinatos, adulterios, amores decahirados, etcetera, o mesmo jornal, diziamos, iniciou a publicação de romances de Remarque "O Caminho do Regresso, que é, por assim dizer, um

que uma continuação de epopeia de Remarque "Nada de Novo, na frente ocidental." Erick Maria Remarque é, como todos sabem, um escritor novo, saído da guerra, que lhe cortou a carreira, que lhe desmembrou o futuro; e é ~~portanto~~ mesmo um escritor pleno de rebeldia contra o existente, cuja pena não sente, a traver-lhe as generosas ~~das~~ impulsões, nenhum respeito pelas meaquinhadas coisas existentes.

O "Diário de Notícias", porém, ~~recomenda~~, ~~atenua~~, ~~os~~ ~~grandes~~ ~~frases~~ ~~longas~~ ~~dos~~ ~~outros~~ ~~feitos~~ entendem que a obra de Remarque não esteve bem, que tinha passagens demasiadamente cruas, para os ouvidos da convencional e pura gente portuguesa. E, ~~blá, blá, blá~~, toca a cartar e a demudar, impudicamente, pela pena categorizada de um prof., as ~~passagens~~ cruas, isto é, as partes de inteiros realismo, em que, por ventura, o escritor colocou a sua pena, com mais amor, com mais cuidado. Temos, assim,

transportado para a nomeada
 ca o caso de Zola e de tantos outros
 "realistas" e do novo E. de Queiroz,
 o autor da "Reliquia" e do "Primo Beji-
 lio", olhas primas, veladas pelo ain-
 de hoje, pelos papéis, ~~que~~ as
 suas filhas, as mais, no entanto, se
 freixita em poderosos dissolventes
 de verdadeira moral que são os folhe-
 tins do "Notícias". Na presente transla-
 ção de Remarque o caso apresenta
 um aspecto mais ignóbil, porque
~~o~~ não se protesta contra
 o realismo, de Remarque, contra a
 que alheia, contra as suas intenções.
 Pelo contrário, quer dar-se a nota de
 que se presta um grande serviço,
 de que se está de alme e caracés
 com a obra das mais modernas
 correntes literárias. Mas, por
 detraz desta espectraloso servi-
 ço, surdamente, entorta-se,
 amesquinha-se, desvirtua-se
 a obra do romancista, transfor-

manda-se assim, sem esse
 pulso, antes com inaudito d
 plente, uma obra que saim
 do lábil do artista com mag
 ficas tonalidades de cor e d
 som, numa monstruosidade
 empastelada, num resumo
 ilícito, numa falsificação aut
 tica, em que as reações se succ
 monotonamente e, por vezes,
 sem ligação sensata. De que se
 apresenta como tradutor um
 indivíduo que é professor? Para
 justificar, com este título, a
 sua tradução duma obra literária
 que, evidentemente, não se fez
 à maneira dos temas escolares
 ensinados nas escolas pelo di
 professor, mas por um espiri
 inhumanado no mesmo pens
 mento do autor. Para bem trad
 Zola é preciso pensar, amar, rap
 até crer e ver como Zola.

A febre de mercantilismo
 da classe linguense é infinita.
 Não tendo dividido em aca-
 ditar que ~~no~~ ~~edit~~ a lingua-
 gia, na sua sede de ^{Gaul} ~~Paris~~,
 não hesitaria em editar
~~o~~ e propegar, uma obra
 de propeganda contra ella, pro-
 pria, contanto que daí lhe pu-
 dessem advir formidaveis
 lucros, ~~tal qual como o Silb,~~
~~o fidei que tal qual como~~
~~moito.~~ Sucede em muitas his-
 tórias de ~~avarsos~~ avares e de
 judeus, desde Shakespear ^{e Molière} a Dickens,
 prontos a dar tudo, honra, dinheiro,
 religião, ~~segurança~~
 felicidade, ~~trava~~ trava do
 "inseparavel metal." Sim, Payne
 se não fosse puro mercantilismo,
 a obra de Remarque não seria
 publicada, lida, propegada,

por nenhum sector burguês,
 absolutamente interessados na
 vigente organização social. A
 primeira obra de Remarque é
 um formidável libelo contra
 a guerra que ~~veza~~, e é, ainda,
 um apêlo angustioso, um
 alerta, subversivo e anárquico,
 contra a guerra futura, que
 os mais altos mentes, intermeio
 mais do presente regimen burguês
 capitalista andam hipocritamente
 a preparar. "O Caminho do Regre-
 so" é uma pintura impressio-
 nante da sociedade de após-
guerre, em que se nota toda
 a maldade que a guerra
 improu, a par da ansia
 enarua, revolucionária, por
 uma paz social que não seja
 esta, assente na mentira, na
 fraude, no assassinato e no roubo.

A alma de Renarque, escri-
ta tal como Renarque soube
e quis, tal como nenhum
dos nossos conseguidos será
capaz de escrever, com nérvos,
~~com~~ com sinceridade, com honra
tidade, com visões, não encontrou
~~na~~ lá na rude Alemanha, quem
se escandalizasse com os
~~termos~~ nomes feios, que tanto
fizeram empalidecer os
moralistas, hipocritas e devotos,
do Colosso de "maior europai-
sada e tiragem". ~~em~~ Portugal e redou-
dezas. A propósito é curioso
constatar que os moralistas e de
terra, cortadores impudicos
e ignobres del'farme daes do trabe-
lho dos outros, sustentam que
é preciso pôr um freio nas

